

125

SEGUIMENTO DE GESTAÇÕES ACOMPANHADAS EM UM PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO PRÉ-NATAL DE ANORMALIDADES CONGÊNITAS. Schmidt* AP, Stein NR, , Giugliani C, Sanseverino MTV, Magalhães JAA, Schüler-Faccini L, Kessler RG, Burin MG, Matte U, Netto C. Serviço de Genética Médica - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia - Grupo de Medicina Fetal e Diagnóstico Pré-natal -

Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Desde agosto de 1993, o ambulatório de Aconselhamento Genético para diagnóstico pré-natal tem prestado atendimento a gestantes com risco elevado para anomalias congênitas e casais com antecedentes desfavoráveis planejando uma futura gestação. O objetivo é verificar a correlação entre os achados pré-natais e o desfecho das gestações e avaliar o atendimento prestado para as pacientes e o grau de compreensão das informações fornecidas pela família. Trata-se um estudo de coorte não controlado, cuja amostra constitui-se de gestantes atendidas no Ambulatório de Diagnóstico Pré-Natal, tomando como base inicial no ano de 1996. As informações referentes aos casos e aos seguimentos estão armazenadas em um banco de dados no programa *Access 97*. A análise estatística será realizada do programa *EPIINFO 6.0*. Das 167 consultas atendidas em 1996, 106 referiam-se a gestantes e 61 foram pré-concepcionais; destas 2 retornaram gestantes no mesmo ano. Essas pacientes estão sendo recontactadas por telefone e/ou correspondência, sendo agendada uma consulta para entrevista pessoal e exame da criança. É preenchido um protocolo específico com informações sobre o parto e evolução pós-natal, assim como questões subjetivas respondidas pelas pacientes a respeito das suas opiniões, críticas e comentários sobre o aconselhamento que lhes foi fornecido. Estas respostas serão comparadas aos dados reunidos na ficha clínica. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do GPPG/HCPA. No ano de 1996, foram acompanhadas 108 gestações. Dessas, foram recontactadas 44 pacientes por telefone ou carta. Onze pacientes compareceram para a consulta de seguimento. Esta amostra inicial permitiu a reestruturação do questionário com correção dos erros observados. As pacientes que retornaram demonstraram satisfação e reconhecimento pelo atendimento recebido. Considerando que podem retornar somente aquelas pacientes que se contentaram com o serviço, planejamos realizar visitas domiciliares para obter um número maior de respostas com menor viés. *Bolsista PIBIC -CNPq/UFRGS. Apoio: CNPq - UFRGS/HCPA. Agradecimento: Carlos Rech, CPD-UFRGS.